ANAIS DO III SEMINÁRIO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS E CIENTÍFICAS NESPE/FCEE

De 20 a 21 de junho de 2018.

RESUMO

APRIMORAMENTO DO SERVIÇO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE REFERÊNCIA: RESULTADOS PRELIMINARES

Ana Carolina Rodrigues Savall[1]; Camila Meurer Jacob[2];Sandra da Silva[3]; Aline Mendes[4]; Maria Fernanda Panucci[5]

1. Terapeuta Ocupacional - FCEE. e-mail: carolsavall@gmail.com Fone: 55 48 3381 2446
2. Pedagoga - FCEE. e-mail: caca_meurer@hotmail.com Fone: 55 48 3381 1658
3. Professora – FCEE. e-mail: ssilva@fcee.sc.gov.br Fone: 55 48 3381 1658
4. Psicóloga – FCEE. e-mail: aline.mnd@gmail.com Fone: 55 48 3381 2427
5. Terapeuta Ocupacional – FCEE. e-mail: mfpanucci@gmail.com Fone: 55 48 3381 2448

Introdução: O Serviço de Pesquisa e Produção de Equipamentos e Acessórios Adaptados – SPPEAA refere-se a um dos campos de atuação da Fundação Catarinense de Educação Especial – FCEE responsável pela avaliação, prescrição, pesquisa, desenvolvimento, produção, orientação e fornecimento de Tecnologia Assistiva (TA). Suas primeiras ações datam de 1980, quando integrava o Centro de Educação e Reabilitação – CENER. A partir de 2012, o SPPEAA foi vinculado ao Centro de Tecnologia Assistiva – CETEP. Verificou-se a dificuldade de oferta de treinamento e acompanhamento sistemático dos usuários contemplados com esses recursos pelo serviço de terapia ocupacional deste Centro. Tal constatação culminou na necessidade de organização do serviço através de pesquisa embasada em instrumentos validados cientificamente e análise estatística. **Objetivo:** identificar indicadores de adoção e usabilidade da TA com a padronização do atendimento oferecido e prestado por profissionais que o compõem e demais envolvidos com a habilitação/reabilitação dos usuários, através de um protocolo de atuação na instituição. **Método:** a pesquisa prevê dois momentos: a fase retrospectiva e a prospectiva. A retrospectiva configura-se em quali-quantitativa, do tipo documental, com levantamento de informações referentes aos usuários assistidos e atendidos no período de 2013 a 2015. Nessa etapa, foram aplicados e analisados quarenta e oito (48) questionários, dos quais trinta e três (33) foram validados para tabulação. Fase Prospectiva: Exploratória e Correlacional que será realizada após o término da fase retrospectiva. Durante a primeira fase, houve a redução da amostra em virtude da demanda de usuários e terapeutas ocupacionais que usavam o SPPEAA e eram vinculadas a diferentes centros de atendimento, resultando em um recorte das produções de apenas uma terapeuta ocupacional do CETEP. **Resultados:** A pesquisa ainda não se encerrou, porém, houve definição de categorias de análise das TAs produzidas em: transporte, alimentação, locomoção, higiene e fins pedagógicos e análise do perfil dos usuários por meio da Medida de Independência e Funcionalidade (MIF). A base de dados da pesquisa está sendo finalizada pelo programa estatístico Excell e Libre Office. **Conclusão:** espera-se encontrar, com base na análise dos dados, indicadores que possam contribuir de forma positiva atuação dos profissionais que usam as TAs como ferramenta de trabalho e consequentemente, na habilitação/reabilitação dos usuários da FCEE.

Palavras-chave: Tecnologia-assitiva, terapia ocupacional, habilitação/reabilitação e medida de independência funcional (MIF).

RESUMO

CORRELAÇÕES DO TRANSTORNO DO DEFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE COM PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL, HABILIDADES VISOPERCEPTIVAS E EXECUTIVAS E ALTERAÇÕES DA APRENDIZAGEM

Patrícia Braz [1] e Kátia Helena Pereira [2]

1. Psicóloga, Centro de Avaliação e Encaminhamento – CENAE-FCEE. pbraz@fcee.sc.gov.br
2. Fonoaudióloga, Centro de Avaliação e Encaminhamento – CENAE-FCEE. kpereira@fcee.sc.gov.br

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta elevado número de crianças em idade escolar e pré-escolar e tem-se configurado como problema de saúde pública no Brasil. Uma das características peculiares (e recorrentes) do TDAH é o elevado índice de comorbidades associadas a este transtorno, entre as mais frequentes tem-se o Transtorno de Oposição, Transtorno Específico da Aprendizagem, Transtorno de Ansiedade, Perturbações do Humor, Transtorno do Processamento Auditivo Central, Transtorno do Processamento Visual, entre outros, o que interfere muitas vezes o estabelecimento do diagnóstico ou a definição de um plano terapêutico. **Objetivo:** Analisar a existência da correlação entre alterações no Processamento Auditivo Central, Habilidades Visoperceptivas, Transtorno Específico de Aprendizagem e Funções Executivas nos indivíduos com TDAH. **Métodos:** Esta pesquisa será realizada através de um estudo do tipo corte transversal com prevalência e incidência, de caráter descritivo contendo uma fase retrospectiva e outra prospectiva. Será constituída por uma população de indivíduos avaliados pelo Centro de Avaliação e Encaminhamento - CENAE/FCEE e com uma amostra constituída por 30 indivíduos diagnosticados com TDAH entre janeiro de 2014 até dezembro de 2016. Estes indivíduos terão idade compreendida entre 07 a 16 anos e 11 meses, sem a presença de Deficiência Intelectual, Transtorno do Espectro Autista, diagnóstico de doenças mentais como comorbidade. **Resultados:** observou-se com os dados preliminares, que grande parte dos indivíduos pesquisados com o diagnóstico de TDAH são do sexo masculino, estando em consonância com os achados dos estudos internacionais. E que a maioria apresentou comorbidades associadas, em especial: Transtorno Específico de Aprendizagem, Transtorno do Processamento Auditivo Central, Transtorno do Processamento Visual e alteração nas Funções Executivas. **Conclusão:** conforme dados preliminares parece haver consonância da nossa amostra com dados internacionais de prevalência do sexo masculino no TDAH. Os dados obtidos até o presente momento sugerem também a presença de comorbidades com alterações de uma ou mais das habilidades estudadas – processamento auditivo central, habilidades visoperceptivas, habilidades executivas e os processos cognitivos de aprendizagem e suas patologias. O estudo ainda se encontra em processo de tabulação de dados, não sendo possíveis conclusões definitivas.

Palavras-chave: TDAH, Processamento Auditivo Central, Funções Executivas, Visopercepção, Transtornos de Aprendizagem.

RESUMO

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO CENSO ESCOLAR EM SANTA CATARINA: COMPREENDENDO COMO AS ESCOLAS PERCEBEM ESSES SUJEITOS

Liliam Guimarães Barcelos[1], Andreia Rosélia Alves Panchiniak[2], Sandra Duarte Hottersbach[3]

1. Pedagoga, NAAH/S, FCEE, liliambarcelos@fcee.sc.gov.br
2. Psicóloga, NAAH/S, FCEE, apanchiniak@fcee.sc.gov.br
3. Pedagoga, NAAH/S, FCEE, duarte@fcee.sc.gov.br

Introdução: No estado de Santa Catarina, o número de alunos(as) com altas habilidades/superdotação (AH/SD) registrados no Censo Escolar anualmente é inexpressivo, considerando as estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS). Contudo, no ano de 2015, observou-se um aumento no número de alunos com AH/SD registrado no Censo Escolar, em relação aos anos anteriores. Em contato telefônico com algumas instituições de ensino, a fim de compreender se os alunos identificados como AH/SD estavam recebendo Atendimento Educacional Especializado (AEE), a equipe no Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação da Fundação Catarinense de Educação Especial constatou que algumas instituições de ensino realizaram o registro no Censo Escolar de forma equivocada. **Objetivo:** Esse trabalho teve como objetivo compreender quais critérios foram adotados pelas instituições de ensino catarinenses para registrar alunos(as) como AH/SD no Censo Escolar no ano de 2015. **Métodos:** Para coleta de dados, foi enviado questionário eletrônico estruturado, criado através da ferramenta Google Forms, para as instituições de ensino que registraram alunos como AH/SD no Censo Escolar em 2015, buscando compreender quais critérios foram utilizados para esse registro. **Resultados:** Os resultados da pesquisa indicam que a maioria das instituições de ensino apoiou-se no diagnóstico clínico/médico para identificação de alunos com AH/SD e, algumas, realizaram o registro no Censo Escolar equivocadamente, sendo que não possuíam alunos(as) com AH/SD matriculados. **Conclusão:** Conclui-se que há falta de conhecimento das instituições de ensino quanto à temática das altas habilidades e sobre as estratégias adequadas para identificação desses alunos e que a oferta de AEE para esse público é, ainda, inexpressiva.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação. Educação Especial. Identificação. Censo Escolar.

RESUMO

INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM ALUNOS MEDALHISTAS DA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS (OBMEP)

Liliam Guimarães Barcelos[1], Ananda Ludwig Burin[2], Andreia Rosélia Alves Panchiniak[3]

1. Pedagoga, NAAH/S, FCEE, liliambarcelos@fcee.sc.gov.br
2. Professora de Matemática, NAAH/S, FCEE, ananda@fcee.sc.gov.br
3. Psicóloga, NAAH/S, FCEE, apanchiniak@fcee.sc.gov.br

Introdução: O baixo número de alunos com Altas Habilidades/Superdotação registrados no Censo Escolar em Santa Catarina anualmente têm indicado que esses(as) alunos(as) estão "invisíveis" nas escolas catarinenses. Ao perceber que os(as) alunos(as) atendidos no Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) da Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE), que foram medalhistas da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), tinham confirmados os indicadores de AH/SD surgiu o interesse de se investigar, por meio de pesquisa científica, a hipótese de que medalhistas da OBMEP apresentam indicadores de AH/SD. **Objetivo:** Este estudo buscou identificar indicadores de AH/SD nos alunos(as) medalhistas da OBMEP no ano de 2015 nas escolas públicas da Grande Florianópolis. **Métodos:** A amostra inicial contava com todos os 67 alunos(as) medalhistas da OBMEP na Grande Florianópolis. Contudo, apenas 25 responsáveis concordaram com a participação de seus dependentes, sendo esse o número final da amostra da pesquisa. Para avaliação de indicadores de AH/SD nesses alunos foram utilizados como instrumentos os Questionários de Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Supedotação (QIIAH/SD), aplicados com os alunos(as) medalhistas, seus responsáveis e seus professores de matemática, além do Teste de Inteligência Geral não Verbal (TIG-NV), aplicado com os(as) alunos(as). **Resultados:** Os resultados mostraram que apenas um dos alunos(as) participantes da pequisa não apresentou indicadores de AH/SD conforme os critérios selecionados para essa pesquisa. Assim, a maioria dos alunos medalhistas da OBMEP participantes da pesquisa apresentaram indicadores de AH/SD. **Conclusão:** Conclui-se que a OBMEP pode ser uma estratégia válida para a identificação de alunos com AH/SD nas escolas.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação. Educação Especial. Olimpíadas Científicas. Olimpíadas de Matemática.

RESUMO

INICIAÇÃO PARA O TRABALHO: GRUPOS DE PRÉ-QUALIFICAÇÃO MÓDULO II

Alexandra Machado da Silva[1], Emília Soares Fernandes[2], Evandro Roberval Arseno[3], Kátia Regina Ladewig[4], Rosenilda Pereira Moizéis[5], Sumaya Dutra[6].

1. Professora do CENET-FCEE, Apoio Pedagógico no Programa de Educação Profissional. e-mail: asilva@fcee.sc.gov.br
2. Professora do CENET-FCEE, grupo de Pré-qualificação de Gastronomia. e-mail: emilia.uniasselvi@hotmail.com
3. Instrutor do CENET-FCEE, grupo de Pré-qualificação de Gastronomia. e-mail: evandrolondres2008@gmail.com
4. Coordenadora do CENET-FCEE. e-mail: cenet1@fcee.sc.gov.br
5. Professora do CENET-FCEE, grupo de Pré-qualificação de Aux. de Ativ. Adm. e-mail: romoizeis@hotmail.com
6. Professora do CENET-FCEE, grupo de Pré-qualificação de Aux. de Ativ. Adm. e-mail: sumayadutra@hotmail.com

Introdução: No ano de 2016 a equipe do CENET produziu o documento orientador intitulado "Iniciação para o Trabalho: Grupo de Iniciação – Módulo I", no sentido fornecer suporte teórico-metodológico às instituições do Estado de Santa Catarina que possuem a intenção de implantar e ou implementar os serviços relacionados à qualificação profissional de pessoas com diagnóstico de deficiência intelectual (DI) e transtorno do espectro autista (TEA). **Objetivo:** Produção do Módulo II do documento orientador, intitulado "Iniciação para o Trabalho: Grupos de Pré-qualificação", que abordará o trabalho desenvolvido nos grupos de Pré-qualificação em Gastronomia e Pré-qualificação em Auxiliar de Atividades Administrativas. **Métodos:** A Pré-qualificação consiste em oferecer atividades teóricas e práticas voltadas a determinada função profissional, no sentido de possibilitar ao aprendiz o desenvolvimento de habilidades e competências compatíveis com as exigências do mundo do trabalho. A programação de atividades para cada grupo de pré qualificação tem duração máxima de vinte e quatro meses, com carga horária de vinte horas semanais, sendo a avaliação de habilidades e competências realizada por meio de protocolos avaliativos específicos. Como procedimento para a elaboração desta produção técnica será utilizada a pesquisa ação, tendo em vista que favorece as discussões e a produção coletiva de conhecimentos específicos, por meio de observações, atividades práticas e das realidades vivenciadas pelos aprendizes. **Resultados:** O trabalho encontra-se em fase estruturação de conteúdos e avaliação dos materiais já aplicados nos grupos, incluindo atividades e protocolos avaliativos. **Conclusão:** através desse módulo será possível finalizar a primeira etapa do Programa, permitindo que outras instituições conheçam o trabalho realizado pela FCEE/CENET e viabilizando o suporte teórico-metodológico às instituições do Estado de Santa Catarina que possuem o objetivo de implantar e ou implementar os serviços relacionados à qualificação profissional de pessoas com DI e TEA.

Palavras-chave: Pré-qualificação, Auxiliar de Gastronomia, Auxiliar de Atividades Administrativas.

RESUMO

INVESTIGAÇÃO DE METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS PARA O SERVIÇO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Mariele Finatto[1], Lívia Ferreira[2], Carlo Schmidt[3]

1. Pedagoga no CENAP - FCEE (mariele.fcee@gmail.com)
2. Educadora especial no CENAP - FCEE (livia.edesp@gmail.com)
3. Professor Associado na Universidade Federal de Santa Maria – UFSM (carlo.schmidt@ufsm.br)

Introdução: Tendo em vista a falta das diretrizes específicas para o AEE/TEA, buscou-se através desta pesquisa subsídios para orientar metodologicamente as práticas deste serviço. **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa foi investigar práticas pedagógicas que qualifiquem o atendimento de alunos com TEA no AEE e favoreça a formação de professores para atuação com este público. **Métodos:** Pesquisa do tipo misto utilizando delineamento do tipo Estudo de Caso Coletivo com finalidade instrumental. A amostra contou com 8 alunos com diagnóstico de TEA, matriculados na rede regular de ensino do estado de Santa Catarina que frequentavam o AEE na FCEE. A análise dos dados qualitativos foi realizada a partir da observação de práticas baseadas em evidências utilizadas na intervenção. A análise quantitativa mensurou o desenvolvimento de cada aluno em três momentos durante o período de intervenção, tendo como forma de apresentação gráficos correspondentes a aplicação da escala CARS (Escala de Avaliação do Autismo na Infância) e do instrumento PEP-R (Perfil Psicoeducacional Revisado). **Resultados:** Os resultados apresentados são parciais e correspondem a definição de algumas Práticas Baseadas em Evidências (PBEs): Apoio visual (VS), Reforço (R+), Intervenção naturalística (NI), Modelagem (MD), Apoios (Prompting - PP) e Analise de Tarefas (TA). Cada prática está nomeada e definida de acordo com a sua conceituação e exemplificada a partir de vinhetas que descrevem a situação em que foram aplicadas. Posterior a esta definição e às vinhetas, apresenta-se a contextualização teórica que envolve cada situação e a prática escolhida. **Conclusão:** Até o presente momento os dados parciais apontam para a utilização de elementos do ensino estruturado como metodologias pedagógicas, embasados nas PBEs: uso de apoio visual, utilização de níveis de apoio, hierarquia de dicas, necessidade de previsibilidade, estruturação do ambiente, entre outros. Orientações sobre manejo comportamental foram apoiadas em estratégias e conceitos básicos que compõe Analise do Comportamento Aplicado – ABA, que se ocupa de observar analisando a associação entre o ambiente e o comportamento humano e a sua relação com a aprendizagem. O aprofundamento nas metodologias será organizado e apresentado no documento de Diretrizes Metodológicas para o AEE/TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Atendimento Educacional Especializado; Práticas Pedagógicas

RESUMO

INVESTIGAÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA DOS CUIDADORES DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Afrânio Agapito Bomba Gomes [1], Claudia Mirian de Godoy Marques, PhD. [2]

1. Acadêmico do Curso de Fisioterapia da UDESC, gomesafranio@yahoo.com.br
2. Professora do CEFID- UDESC

Introdução: A Paralisia Cerebral (PC) é um conjunto de desordens motoras e sensórias decorrentes de distúrbios não progressivas no encéfalo. A criança com PC é dependente de outra pessoa próxima para suprir suas necessidades de vida diária, estabelece uma demanda de dedicação por parte da pessoa que a cuida com implicações significativas na vida desta pessoa. Enfatizando os problemas enfrentados pelos cuidadores de crianças com PC, o objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade de vida dos cuidadores de crianças com PC. Participaram do estudo 32 cuidadores (as), sendo 29 mães biológicas e 3 membros de família de crianças com PC com faixa etária de zero a catorze anos. **Métodos:** Foi utilizado o questionário SF-36 (versão Brasileira – Short from Health Survey), utilizado para avaliar a qualidade de vida dos cuidadores de crianças com PC de acordo com a capacidade funcional da criança. Para a classificação do nível função motora grossa, foi utilizado Gross Motor Function Classification System (GMFCS) e, para classificação no nível de função motora ou habilidade manual foi utilizado Manual Abilities Classification System (MACS). Para classificação de sistemas funcional foi utilizado Pediatric Evaluation of Disability Inventory (PEDI), instrumento padronizado capaz de documentar o desempenho funcional de crianças nas atividades de vida diária. **Resultados:** Embora o estudo mostrou um predomínio de crianças com quadriparesia (87%), com graus IV e V de GMFCS que é considerado como forma mais grave de PC e, MACS (54,4%), graus III e IV, considerado moderado, caracteriza-se um menor nível de função da criança e a qualidade de vida de seus cuidadores. **Conclusão:** O presente estudo fornece informações sobre a relação entre qualidade de vida dos cuidadores de crianças com PC e, as quais foram classificadas como moderado a alto grau de comprometimento funcional. Que mesmo com os resultados de grau de funcionalidade por meio de GMFCS e do MACS e de grau de incapacidade por meio de PEDI não teve influência com a amostra e, nível de comprometimento cognitivo e/ou motor quanto a qualidade de vida dos cuidadores dessas crianças com PC.

Palavras-chave: Qualidade de vida, Cuidadores, Crianças, Paralisia Cerebral.

RESUMO

LEVANTAMENTO DO PERFIL DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO DO ESTADO DE SANTA CATARINA – RESULTADOS PRELIMINARES

Theresa Katarina Bezerra de Amorim [1]; Marcelo Dias [2]

1. Técnica Administrativa, CENER, Fundação Catarinense de Educação Especial, theresa@fcee.sc.gov.br
2. Fisioterapeuta, CENER, Fundação Catarinense de Educação Especial, mdias@fcee.sc.gov.br

Introdução: Em Santa Catarina, o ensino escolar acontece na perspectiva da Educação Inclusiva que preconiza que crianças e adolescentes em idade escolar, com deficiência ou não, devem estar matriculados na rede regular de ensino. O levantamento do perfil dos estudantes com deficiência física (EDF) possibilitará uma melhor compreensão sobre a inclusão na rede estadual e subsidiará a elaboração de políticas públicas voltadas à Educação Especial. **Objetivo:** Realizar levantamento do perfil dos EDF na rede pública estadual de ensino do Estado de Santa Catarina. **Métodos:** Estudo transversal, tipo documental a partir de dados do relatório do Sistema de Gestão Educacional de Santa Catarina (SISGESC), com rastreamento retrospectivo dos registros das análises de processo dos EDF realizados pelo Centro de Reabilitação Ana Maria Philippi nos anos de 2016 e 2107 e do histórico do cadastro dos EDF no SISGESC. Referente aos EDF serão coletadas: distribuição nas Gerências Regionais de Educação (GEREDs); sexo; equivalência entre idade cronológica e ano escolar; distribuição no ensino fundamental, médio e EJA; quantidade dos que solicitam atendimento em classe de segundo professor; quantidade dos que recebem atendimento em classe de segundo professor e condições diagnósticas. Os dados serão analisados através de estatística descritiva e inferencial. **Resultados:** Em novembro de 2017, estavam cadastrados 1144 EDF no SISGESC. Pela análise retrospectiva do histórico, 124 cadastros não se enquadravam na definição de deficiência física. Assim, a amostra considerada para este estudo foi de 1020 cadastros do SISGESC, embora 309 (30,3%) destes não apresentaram dados que confirmassem a deficiência física. As GEREDs com maior número de EDF foram Grande Florianópolis (13,5%), Joinville (7,2%), Blumenau (6,2%) e Criciúma (5,7%). Dos EDF, 58,2% eram do sexo masculino, 61,4% encontravam-se no ensino fundamental e do ensino regular, 60,9% dos EDF apresentavam idade cronológica acompanhando o ano escolar esperado. No ano de 2017 solicitaram 2º professor 672 EDF (65,9%) e, destes, 642 (95,5%) receberam parecer favorável ao atendimento. **Conclusão:** A análise preliminar sugere o predomínio de EDF nas GEREDS maiores, do sexo masculino, no ensino fundamental, com idade cronológica acompanhando o respectivo ano escolar e com atendimento em classe de 2° professor.

Palavras-chave: Educação Especial, Inclusão educacional, Pessoas com deficiência.

RESUMO

O DIREITO FUNDAMENTAL À EDUCAÇÃO: AS BARREIRAS À INCLUSÃO DO EDUCANDO COM DEFICIÊNCIA NO SISTEMA REGULAR DE ENSINO E A (IN)EFICÁCIA SOCIAL DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

Bruna Costa Valença[1]

1. Bacharela em Direito pela UFSC. Pós-graduanda em Direito Civil pela Uniderp. E-mail: brunavalenca@gmail.com.

Introdução: Nos últimos anos, foram observados avanços significativos no que se refere à educação inclusiva, com a intensificação dos movimentos sociais e o progresso da legislação brasileira. De fato, os números de matrículas de educandos com deficiência na rede regular de ensino aumentaram em quase 400% em onze anos. Contudo, apesar dos avanços observados, a realidade da inclusão escolar revela-se distante da preconizada nos documentos legais, tendo em vista os inúmeros desafios que ainda vivenciam os alunos com deficiência no que concerne ao acesso e à permanência no ensino regular. **Objetivo:** Verificar as barreiras à inclusão do educando com deficiência no sistema regular de ensino e, por consequência, ao exercício pleno de seu direito à educação, através da análise da eficácia social da legislação brasileira. **Métodos:** O método de abordagem é o dedutivo e de procedimento o monográfico. Quanto às técnicas de pesquisa, foram utilizadas fontes primárias (pesquisa documental) e secundárias (pesquisa bibliográfica). Como instrumento de coleta de dados, foram, ainda, realizadas seis entrevistas com estudantes de cursos de licenciatura e profissionais com experiência no atendimento de pessoas com deficiência, após aprovação do Comitê de Ética da UFSC. **Resultados:** Constatação de barreiras arquitetônicas, comunicacionais e informacionais, instrumentais, metodológicas e pedagógicas, e atitudinais, que obstaculizam o acesso e a permanência do aluno com deficiência nas escolas regulares e, por consequência, demonstram a ineficácia social da legislação brasileira. **Conclusão:** Embora a Constituição Federal, diversas leis infraconstitucionais e documentos internacionais, ratificados pelo Brasil, garantam a inclusão de pessoas com deficiência nas escolas regulares, assegurando a educação e seu acesso a todos, o embasamento legal se mostra ineficaz socialmente, em virtude da existência de diversas barreiras que demonstram a sua inaplicabilidade plena na sociedade.

Palavras-chave: Direito à educação. Pessoas com deficiência. Inclusão escolar. Eficácia social. Barreiras à inclusão.

RESUMO

ORIENTAÇÕES E RECEITAS PARA INDÍVIDUOS COM ALTERAÇÕES DE DEGLUTIÇÃO

Cristiane Alves Silva[1], Roberta Lima Guterres[2]

1. Fonoaudióloga, CENER, FCEE, crissa.alves@gmail.com
2. Nutricionista, GEPCA, FCEE, guterres@fcee.sc.gov.br

Introdução: A partir da atuação profissional com os usuários da FCEE que apresentam dificuldades de deglutição, seus familiares e profissionais que os auxiliam em todo o processo de alimentação percebeu-se desconhecimento sobre esse comprometimento, desde conceitos sobre a disfagia até a necessidade de modificação de consistência/viscosidade dos alimentos, manejos importantes na manutenção da saúde. Soma-se a isso, a escassez de materiais que abordem esse assunto de forma objetiva e prática. Essa problemática motivou a elaboração de uma produção técnica que abordasse o conteúdo "*Orientações e receitas para indivíduos com alterações de deglutição*". Pensando no avanço da tecnologia e adesão dos indivíduos aos meios digitais, optou-se pela forma digital, para divulgação mais ampla, rápida, acessível e disponível a um maior número de pessoas. **Objetivo**: Elaborar uma série de postagens abordando o tema "alterações de deglutição", para o lançamento de uma Campanha de Atenção à Disfagia na FCEE, para divulgação em mídias sociais. **Métodos**: Para o desenvolvimento da produção técnica foram realizadas pesquisas na literatura; escrita teórica do conteúdo; seleção de imagens que retratassem o assunto abordado; teste de receitas; produção de fotos e vídeo para divulgação; arte e produção gráficas executadas pela assessora de imprensa da instituição. **Resultados**: O lançamento da Campanha ocorreu em 20 de março de 2018, data alusiva ao Dia Nacional de Atenção à Disfagia, com a primeira postagem obtendo 107 curtidas e 61 compartilhamentos. A segunda postagem da Campanha ocorreu no dia 22 de março, totalizando 31 curtidas e 16 compartilhamentos. Na sequência foi divulgada a terceira postagem, dia 27 de março, com 23 curtidas e 2 compartilhamentos. A Campanha foi finalizada no dia 03 de abril, com a publicação de um vídeo que teve 414 visualizações, 22 curtidas e 3 compartilhamentos. **Conclusão**: A produção técnica alcançou repercussão além da média em comparação as demais publicações na rede social da FCEE. A primeira postagem da Campanha teve melhor resultado do que as publicações posteriores. Acredita-se que as publicações por meio digital devem continuar sendo utilizadas, já que as mídias sociais permitem uma interação e um fluxo de informação entre os usuários que são inexistentes nas demais mídias.

Palavras-chave: Alterações de deglutição. Disfagia. Mídias sociais.

RESUMO

PERFIL MOTOR DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL ATENDIDAS EM UM SERVIÇO DE EQUOTERAPIA

Larissa Vidal Pereira[1], André de Souza Rocha[2]

1. Fisioterapeuta APAE-SJ, Graduada pelo IESGF. larissavidal2014@gmail.com
2. Fisioterapeuta CENER-FCEE, Docente do curso de Fisioterapia do IESGF.

Objetivo: Este estudo objetivou analisar o perfil motor das crianças com paralisia cerebral atendidas por um serviço de equoterapia e descrever as características do serviço. **Métodos:** Estudo descritivo-exploratório de caráter retrospectivo e base documental realizado no período de junho /2017 a setembro/2017, através de prontuários de crianças diagnosticadas com paralisia cerebrais atendidas na FCEE. As variáveis analisadas foram as características sociodemográficas e clinicas bem como o nível de função motora grossa de acordo com o Sistema de Classificação da Função Motora Grossa-GMFCS, considerando o nível I o de menor comprometimento motor e o nível V o com maior comprometimento motor. Os dados foram analisados por estatística descritiva onde variáveis qualitativas são apresentadas como distribuição de frequências e varáveis quantitativas como média com desvio-padrão padrão e amplitude e variáveis . **Resultados:** Foram analisados vinte e nove prontuários de crianças com PC que realizavam Equoterapia. Predominou o sexo masculino, admitidos na instituição, em média, aos 03 anos de idade. Quanto ao GMFCS, sete crianças foram classificadas como nível IV (24%) e doze no nível V (42%) o restante se enquadrava no nível I, II e II. Na análise da classificação topográfica da PC, houve predominância da quadriplegia (73%). O tempo médio de pratica foi de 02 ± 2,1 anos (03 meses a 10 anos). **Conclusão**: A partir dos resultados pode-se concluir que a grande maioria das crianças com PC que praticam de equoterapia tendem a apresentar quadros motores mais graves, nos níveis IV e V do GMFSC. Além disso, tentem a realizar a terapia por um longo período o que, por ser um serviço publico, pode limitar a oportunidade de acesso a mais crianças que necessitam.

Palavras-chave: Paralisia cerebral, equoterapia, reabilitação.

RESUMO

SISTEMATIZAÇÃO DA PRESCRIÇÃO DE ASSENTOS PARA ADEQUAÇÃO POSTURAL DE PESSOAS COM TÔNUS MUSCULAR ANORMAL

Isabella de Souza Sierra[1], Elton Moura Nickel[2]

1. Pesquisadora, Centro de Artes, UDESC, isa.dss@gmail.com
2. Pesquisador, Centro de Artes, UDESC, eltonnickel@gmail.com

Introdução: A padronização e sistematização do processo de adaptação e seleção de assentos para cadeira de rodas pode ajudar profissionais a trabalharem de maneira organizada, garantindo uma avaliação e documentação completa de forma rápida e útil. Além de poderem usar a sistemática de duas maneiras, como auxiliar para seleção de adaptação de TA, ou como maneira de relatar e documentar sua seleção. **Objetivo:** Assim, objetivou-se sistematizar a prescrição de assentos de cadeiras de rodas para adequação postural de pessoas com tônus muscular anormal. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa experimental exploratória para o desenvolvimento e posterior teste de uma sistemática para prescrição e adaptação de assentos de cadeiras de rodas com foco na adequação postural de pessoas com tônus muscular anormal. **Resultados:** Foi desenvolvida a sistemática proposta que é composta por um protocolo de posicionamento postural e um documento de sumarização e classificação das informações. A sistemática foi posteriormente testada junto a profissionais da área de fisioterapia e terapia ocupacional da FCEE, por meio de entrevistas e estudos de caso, para verificar sua viabilidade e confiabilidade de utilização. Para o protocolo desenvolvido focou-se nas partes articuladas do corpo e na ordenação e necessidades de posicionamento para cada uma delas. Adicionaram-se elementos gráficos aprimorando o protocolo, que se mostrou ao mesmo tempo conciso e completo. Optou-se pela estabilização e correção de deformidades não fixas, bem como se propôs a seleção individualizada. A seleção customizada e a opção por utilizar elementos gráficos agradaram tanto os fisioterapeutas quanto os terapeutas ocupacionais participantes da pesquisa. O objetivo foi atendido, sendo positiva a percepção de adequação da sistemática à realidade de prática profissional. **Conclusão:** Percebeu-se a acessibilidade para os profissionais gerada com o desenvolvimento da sistemática bem como a confiabilidade que aproxima os resultados da realidade. Reitera-se que se faz valoroso o estudo e a contribuição na melhoria do controle postural àqueles com tônus muscular anormal, pois sua capacidade funcional é influenciadora direta de sua qualidade de vida. Finalmente, este trabalho propõe uma mudança nas pesquisas referentes ao posicionamento postural de pessoas em assentos adaptados, para maior importância na funcionalidade e adaptabilidade de sistemas.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva. Assentos Adaptados. Sistematização. Cadeira de Rodas. Paralisia Cerebral.